LUTAS NA ESCOLA: UMA VISÃO DOS ACADÊMICOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA

MS. IVAN MARTINS LEITE LUNA (1)
JORGE RENATO MATIAS DA SILVA (1)
WILLIAM LUNAN DE ANDRADE FERREIRA (1)
DR. RICARDO RUFFONI (2) (3)
(1) ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS UNIVERSITÁRIOS, RJ, BRASIL.
(2) UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.
(3) EQUIPE RUFFONI DE JUDÔ, RJ, BRASIL.
profivanluna@yahoo.com.br

ÁREA TEMÁTICA 4

INTRODUÇÃO

As lutas no âmbito escolar podem atuar como uma ferramenta pedagógica no aprendizado e convivência para os alunos, pois esta pode trazer inúmeros benefícios ao usuário, dentre eles destacamos o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo-social. No aspecto motor, observamos a lateralidade, o controle do tônus muscular, o equilíbrio, a coordenação global e a noção de tempo e espaço. No aspecto cognitivo, as lutas favorecem a percepção, o raciocínio, a formulação de estratégias e a atenção. Ao que se refere ao aspecto afetivo e social, podemos observar em nossos alunos alguns pontos importantes como a reação a determinadas atitudes, disciplina, sociabilização, a perseverança, o respeito, autoestima, canalizadora da agressividade e a determinação, dentre outras virtudes.

Motta e Ruffoni (2006), destacam que as aulas de lutas possuem um enfoque direcionado ao tecnicismo, ou seja, o movimento motor específico das lutas ou a robotização dos mesmos. Acredita-se que as lutas possam ser um meio disciplinador, como os pais tanto desejam, mas deve ser desenvolvida não apenas com intuito disciplinar. O que se defende e propõe, é que seja desenvolvida numa visão holística.

Os autores completam que “as lutas, não são somente técnicas físicas para o corpo, mas também um princípio filosófico para o fortalecimento do espírito”.

A definição de lutas segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN’s (1998), são disputas em que o(s) oponente(s) deve(m) ser subjugado(s), mediante técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusões, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa.

A proposta das lutas na escola é de proporcionar diversidade cultural e amplitude de atividades corporais. No anseio de oferecer experiências e vivências variadas aos alunos, a luta pode nos servir como instrumento determinante para a autodescoberta, bem como, um meio de desenvolvimento da mobilidade (MOTTA; RUFFONI, 2006).

Nesse contexto, as lutas podem ser facilmente trabalhadas em meio às aulas através de jogos e brincadeiras, ficando a cargo da criatividade do professor adaptar essa prática nas suas aulas.

Pierre Parlebas (1990) lembra que as lutas em geral são atividades esportivas com uma oposição presente, imediata, e que é o objeto da ação, existe uma situação de enfrentamento codificado com o corpo do oponente. Desta forma, mais do que lutar contra o outro, a Educação Física Escolar deve ensinar a lutar com o outro, estimulando os alunos a aprenderem através da problematização dos conteúdos e da própria curiosidade dos alunos.

OBJETIVO

Sendo assim, o objetivo do presente estudo é identificar a visão dos acadêmicos em Educação Física da UNIABEU, no que se refere à prática pedagógica das lutas na Educação Física Escolar.

METODOLOGIA

A metodologia realizada foi uma pesquisa de campo através de um questionário fechado e por meio de revisão de literatura de autores da área de Educação Física Escolar que relacionam a inserção do conteúdo de Lutas na prática pedagógica, além dos PCN's de Educação Física, como material de apoio para a elaboração deste estudo. Foram inquiridos 107 alunos do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física da UNIABEU entre os dias 25 de novembro e 02 de dezembro de 2011. Na avaliação dos resultados foi aplicada uma estatística descritiva a partir dos dados coletados.

REVISÃO DE LITERATURA

Histórico das Principais Lutas

Judô:

De acordo com Ruas (2006) apud Ruffoni (2004), o Judô é uma arte marcial que possui origem relacionada à religiosidade e cultura japonesa. Teve sua origem no "ju-jitsu", e baseado nos princípios do Budo e do Bushido difundiu-se pelo mundo divulgando costumes e o modo de vida nipônico. Teve sua origem em 1882, quando o Professor Jigoro Kano procurou sistematizar as técnicas de uma arte marcial japonesa, conhecida como "ju-jitsu" e fundamentar sua prática em princípios filosóficos bem definidos, a fim de torná-la um meio eficaz para o aprimoramento do físico, do intelecto e do caráter, num processo de aperfeiçoamento do ser humano.

Jiu-Jítsu do Brasil:

Trazido para o Brasil pelo mestre Mytsuyo Maeda, também conhecido como Conde Koma por volta dos anos 20. Como não tinha autorização para ministrar aulas de Judô no Brasil, decidiu adotar o nome da antiga arte japonesa JIU-JITSU. Chegando aqui, Conde Koma começou a fazer apresentações onde recebia desafios de luta. Após algum tempo foi se instalar em Belém do Para onde conheceu a família Grace, seus principais alunos (CBJJ, 2011).

Com o falecimento do Mytsuyo Maeda, a família Grace continua e incentiva a prática do esporte no país formando federações e criando competições, só que mudando o estilo da luta diferenciando-se do Judô de Jigoro Kano. Apesar de as técnicas serem as mesmas, há uma mudança significativa nas regras e na Filosofia da luta. O Jiu-Jítsu Brasileiro ou Jiu-Jitsu Brazilian se torna conhecido após a família Grace criar um torneio hoje conhecido como UFC (Ultimate Fighthing Championship). (UOL Esportes/Lutas e Artes Marciais – História do UFC, 2011).

Capoeira

De acordo com Melo (2002), a capoeira foi criada pelos escravos negros no período do Brasil Colônia como instrumento de luta contra a opressão sofrida pelos mesmos, originada nos locais onde os escravos se refugiavam de seus opressores, locais nos quais ficaram conhecidos como Quilombos. Tal Luta caracteriza-se principalmente pelo envolvimento dos golpes de pernas e pés, e sua dinâmica de luta é dada através de instrumentos musicais. A interação entre música e luta caracteriza a Capoeira como Luta, Dança e Jogo. A luta acontece no centro de uma roda, formada pelos próprios praticantes que tocam os instrumentos, batem palma e cantam canções.

Após o fim da escravidão no final do século XIX, a capoeira passa a ser não somente uma prática de negros como também de outros membros da sociedade, porém ainda proibida por estar ligada àqueles que na época eram denominados "malandros". (MELO, 2002).

A capoeira só deixou de ser criminalizada na década de 30 na Bahia, quando ganhou um caráter lúdico pelo Mestre Manoel dos Reis Machado, o Mestre "Bimba", que acabou por

sistematizar a capoeira, ensinando-a em academias e retirando a prática de tal luta das ruas, criando assim a “Capoeira Regional”. Mestre Bimba apresentou a capoeira à Getúlio Vargas em 1953, presidente da república na época. Getúlio intitulou a capoeira como esporte originalmente Brasileiro, “(...) A capoeira é o único esporte verdadeiramente nacional" (Almeida 1994, p. 17, apud Mello 2002, p. 6).

Além destas, existem ainda outros exemplos de lutas, como a esgrima, boxe, Karatê, Aikidô, Tae kwon dô, Tai chi chuan, Indígenas, Marajoara, Olímpica, Sumô.

Histórico da Educação Física Escolar

Segundo os PCN’s (1998), a Educação Física nas escolas surgiu com a preocupação que se tinha de incluir atividades físicas nesse contexto, mas que teve certa resistência por parte dos pais dos alunos. Inicialmente ficou conhecida como ginástica, para que depois começasse a ser denominada como atualmente.

Perpassando e adequando-se aos processos políticos no país, a Educação Física atuava como difusora de princípios nacionalistas de higiene e saúde através da prática de exercícios denominada assim Educação Física Higienista. Em seguida ela serviu como a sistematizadora de exercícios de ginástica vinculados à formação de pessoas resistentes, fortes e preparadas para a luta/combate, devido ao clima que pairava mundialmente das grandes guerras do século XX. Educação Física Militarista, como ficou conhecida, auxiliou e muito na preparação de soldados para as grandes guerras, pois além de difundir os ideais de guerra era um instrumento de exclusão ao selecionar os “melhores” para o combate. (DARIDO, 2011).

Com o movimento escola-novista na década de 1960 a Educação Física passou a ser contribuinte para a formação integral do aluno, tornando-se parte e tomando parte no âmbito educacional. (DARIDO, 2011).

Mais recentemente, na década de 70, a Educação Física sofreu, mais uma vez,

influências importantes no aspecto político. O governo militar investiu nessa disciplina em função de diretrizes pautadas no nacionalismo e na segurança nacional, com o objetivo de formar um exército composto por uma juventude forte e saudável. As atividades esportivas também foram consideradas importantes na melhoria da força de trabalho para o milagre econômico brasileiro. Nesse período, estreitaram-se os vínculos entre esporte e nacionalismo. Um bom exemplo é o uso que se fez da campanha da seleção brasileira de futebol, na Copa do Mundo de 1970 e assim a Educação Física ganha o caráter desportivo, tornando-se mais forte depois do terceiro título da Seleção (PCN’s, 1998).

Com a anistia política no final de 1980, a Educação Física ganha aspectos pedagógicos e didáticos. Iniciou-se então uma profunda crise de identidade no discurso da Educação Física, que originou uma mudança expressiva nas políticas educacionais: a Educação Física escolar, que estava voltada principalmente para a escolaridade de quinta a oitava séries do primeiro grau, passou a dar prioridade ao segmento de primeira a quarta séries e também à pré-escola. O objetivo passou a ser o desenvolvimento psicomotor do aluno, propondo-se retirar da escola a função de promover os esportes de alto rendimento (PCN’s, 1998).

O campo de debates cresceu e as primeiras produções surgiram apontando o rumo das novas tendências da Educação Física. As principais abordagens apareceram da necessidade de modificar a metodologia e contribuir de forma mais concreta na formação do aluno, tais são: Psicomotora, Construtivista, Desenvolvimentista, Crítico-Superadora, Crítico-Emancipatória, Saúde Renovada e a dos PCN’s (DARIDO, 2011).

Lutas na Escola

As temáticas das Lutas na Educação Física Escolar não possui uma predileção por parte dos professores. Para a realização de aulas desse tipo são necessárias certas estruturações, sem contar que tal abordagem traz uma associação de tal prática com a violência presente na

sociedade. O professor também justifica a não abordagem em suas aulas por não ser um praticante de alguma luta específica (ROSA; RUFFONI; LUNA, 2011).

Segundo os PCN's (1998), além de atividades práticas, o professor pode propor atividades teóricas em sala de aula que possibilite o aprendizado de dados históricos sobre determinadas lutas e a sua contribuição no período histórico em que elas surgiram e como é vista atualmente na sociedade, bem como os seus principais objetivos. Outro tópico também importante é a diferenciação das lutas (esporte) e da prática de violência, principalmente nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, devido à faixa etária destes segmentos possibilitarem o contato com a realidade de violência gratuita em vários ramos e camadas da sociedade.

O professor tem um papel fundamental no esclarecimento dos conceitos avessos associados às lutas. Reflexões sobre respeito mútuo, regras e hierarquia também contribuem no quesito atitudinal do educando. Além das contribuições colocadas pelos PCN's, as lutas também proporcionam segundo Darido (2011):

> *"(...) a concentração, a percepção e utilização mais detalhada de 'outros sentidos', como a audição e o tato desenvolvimento da concentração e o aprimoramento dos sentidos como a audição e o tato (...)".*

Sistemas Energéticos e Atividades Físicas

Segundo McArdle (2011) ao realizar toda e qualquer atividade física, o metabolismo humano demanda de alguma fonte de energia para que a atividade possa ser feita. O organismo estoca todo o alimento consumido para que posteriormente possa ser utilizado nos processos metabólicos de produção de energia. Dentre as reservas destacam-se os carboidratos (açúcares) e os lipídios (gorduras). Para a geração de tal energia o organismo se utiliza de três sistemas, unido ao principal componente para a contração muscular e estocado nas células musculares, denominado ATP – Adenosina Trifosfato. Os sistemas são denominados Anaeróbio alático, Anaeróbio lático e Aeróbio.

Anaeróbio alático – É o primeiro sistema utilizado pelo organismo ao realizar um exercício, pois é o que está primeiramente disponível, utiliza-se do ATP-CP – Adenosina Trifosfato Fosfocreatina. Por ser limitado esse sistema não usa o oxigênio derivado da respiração e não produz uma substância chamada lactato, assim alático.

Anaeróbio lático – É o sistema utilizado em seguida do anaeróbico alático, onde a energia é originada do glicogênio, estoque de glicose encontrado em maior quantidade no fígado.

Aeróbio – É denominada assim pelo grande uso de oxigênio, onde o processo de produção de energia ocorre nas mitocôndrias celulares a partir da utilização do ácido pirúvico derivado da glicose e do oxigênio da respiração.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

No intuito de verificar a visão dos licenciados em Educação Física da UNIABEU, se portam diante da proposta das lutas nas aulas de Educação Física Escolar, e se os mesmos concordam ou discordam com tal prática, foram realizadas as perguntas que seguem abaixo e seus respectivos resultados.

1) Durante a Educação Básica você teve acesso a algum conteúdo sobre Lutas nas aulas de Educação Física?



Figura 1 Acesso ao conteúdo de lutas nas aulas de Educação Física

Tal pergunta foi a principal precursora para a produção deste estudo, pois é pércebível que poucos tiveram contato ou acesso ao conteúdo lutas na Educação Física Escolar no decorrer da Educação Básica, apesar de sua grande contribuição física e cognitiva e a sua sugestão de aplicação orientada pelos PCN's (1998).

2) Durante a Educação Básica, que conteúdos eram mais abordados nas suas aulas de Educação Física? (Marque mais de 1 opção se for o caso)



Figura 2 Atividades mais abordadas nas aulas de Educação Física

O conteúdo da Educação Física Escolar resume-se, aqui, com característica esportivista, com predominância do Futsal - que se assemelha ao Futebol, desporto muito presente na cultura e no cotidiano dos brasileiros. Abordagens diferenciadas, não só como o conteúdo lutas, mas também as atividades rítmicas e danças em geral possuem a mesma deficiência, ou seja, a não abordagem. O conteúdo dança ainda manifesta-se mais do que as lutas no cotidiano da Educação Física Escolar e do cotidiano da escola em si, isso devido às manifestações culturais no período das Festas Juninas e do Folclore Brasileiro. Além disso, possui de certa maneira uma aceitação maior do que as lutas por possuírem características mais dinâmicas que envolvem as composições coreográficas e a música que motiva o movimento em si. Segundo os PCN's (1998), o professor deve realizar uma diversificação e estruturação dos conteúdos, e sua organização deve ser de forma estruturada de forma a auxiliar o trabalho do Professor e facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

3) Você conhece os Blocos de Conteúdos propostos pelos PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais) nos volumes específicos à Educação Física?



Figura 3 Conhecimento sobre o bloco de conteúdos propostos pelos PCN's

4) Como você avalia as orientações didáticas presentes nos PCN's de Educação Física, dirigidas ao professor, no que diz respeito à possibilidade de aplicação prática dos Blocos de Conteúdo?



Figura 4 Avaliação sobre as orientações didáticas presentes nos PCN's de Educação Física

Estes resultados demostram uma boa relação dos acadêmicos com os PCN's, indicando que a maioria tem conhecimento da existência do mesmo e dos conteúdos sugeridos à Educação Física Escolar, apontando, assim, o nivelamento de sua formação acadêmica. O conhecimento das contribuições orientadas pelos PCN's (1998) proporiona ao professor um melhor direcionamento de suas atividades, adequadas às faixas etárias e aos conteúdos pertinentes para cada nível de ensino.

5) Sabendo que o conteúdo Lutas é indicado pelos PCN's como importante, você pretende se utilizar de tal temática em suas futuras práticas pedagógicas? Por quê?

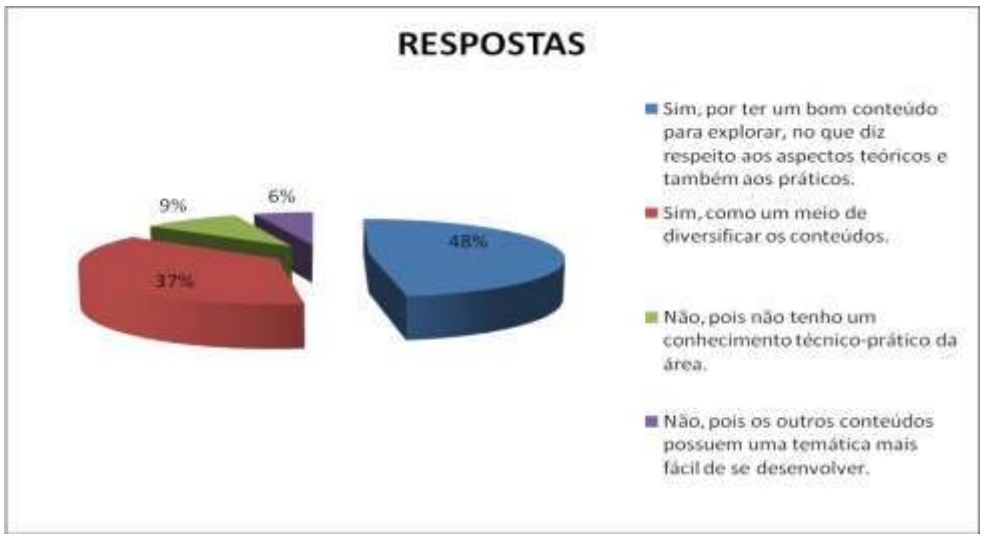

Figura 5 Intenção de utilizar o conteúdo lutas nas aulas de Educação Física

Perceber na formação acadêmica a aderência e a aceitação do conteúdo lutas direciona a percepção de futuros professores que atuarão com uma diversificação de conteúdos e a inseção do seu educando em outras manifstações da Cultura Corporal de Movimento. Outro aspecto importante tange no que diz respeito à própria opinião do professor com relação ao conteúdo lutas, sendo um educador, o entendimento e a maneira de abordagem é fundamental. Ainda segundo Darido (2011), as lutas trabalham no desenvolvimento e aprimoramento de habilidades físicas e cognitivas.

6) A que você atribui a não utilização das Lutas como um dos conteúdos da Educação Física escolar?



Figura 6 Atribuição da não utilização das lutas como conteúdo da Educação Física escolar

A não abordagem não se dá principalmente devido à estruturação do espaço físico para a realização das aulas atrelado à insegurança do profissional, justificando sua não abordagem por não ser um praticante de lutas, um atleta e/ou ex-atleta. Rosa; Ruffoni; Luna (2011) afirmam que um dos principais motivos da não abordagem das Lutas na escola se dá devido a uma formação acadêmica deficiente, que acaba por não dar subsídio suficiente para o manejo de aulas com esta temática.

7) Indique a alternativa que expressa a sua posição sobre as contribuições do conteúdo Lutas para a formação do Educando da Educação Básica:



Figura 7 Posição sobre as contribuições do conteúdo Lutas para a formação do Educando da Educação Básica

Todas as contribuições aqui descritas são dadas ao educando através da prática de Lutas na Educação Física Escolar, contudo esse gráfico transparece uma contradição, pois se as lutas contribuem de tal forma porque, então, elas não são abordadas?

> "(...) informações que contribuem para a valorização da luta como instrumento pedagógico dentro da escola, pode trazer benefícios que transcendem a educação física atingindo também outras esferas educacionais. Esses ganhos podem reafirmar não somente a importância de seu uso como atividade esportiva extracurricular, mas principalmente na aula de educação física como instrumento pedagógico, através de uma tomada de consciência por parte do profissional de educação física." (ROSA; RUFFONI; LUNA, 2011, p. 1)

8) Considerando a importância do conhecimento da Fisiologia Humana para a prescrição adequada de atividades físicas, assinale a opção que indica o Sistema Energético predominante durante a prática de atividades relacionadas ao conteúdo Lutas na Educação Física Escolar:



Figura 8 Indicação do Sistema Energético predominante durante a prática de atividades relacionadas ao conteúdo Lutas na Educação Física Escolar

Um dado preocupante diz respeito à quantidade de entrevistados que não souberam opinar nesta questão, pois além de não aprenderem tal conteúdo de fisiologia humana, consequentemente não saberão elaborar atividades direcionadas às faixas etárias, o que poderá causar danos ao educando futuramente. Segundo Alvarenga e Luna (2010), é de suma importância o conhecimento fisiológico humano, bem como o de seus alunos e que a recomendação de atividades sejam estimuladoras e motivantes aos educandos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Presente pesquisa permitiu a conclusão de que as lutas na Escola ainda encontram um grande bloqueio. Contudo, a revisão bibliográfica demostra o quanto as lutas contribuem como conteúdo da Educação Física Escolar. As formações acadêmicas permeiam cada vez mais tal temática devido sua grande relevância no âmbito escolar, pois contribuem na formação integral dos escolares e é uma forma de inserção do aluno a outras atividades da Cultura Corporal de Movimento. Além disso, as lutas oportunizam abordagens nas dimensões históricas e culturais que incluem num aprendizado atitudinal baseado principalmente no respeito mútuo e na resolução de problemas através do diálogo. As habilidades físicas como concentração e equilíbrio são um dos benefícios adquiridos e aprimorados pela Educação Física com as lutas. O senso crítico do professor o direciona no sentido de ser cada vez mais um mediador de conhecimento e um formador de opiniões, dando de forma real a possibilidade de tornar um educando consciente e autônomo de seu corpo em movimento e suas atitudes revelam como e quanto o trabalho docente é desenvolvido durante a Educação Básica, assim sendo diversificado ou técnico e esportivizante. Ao citarmos as lutas e propormos a sua aplicação na escola, entendemos que esta pode contribuir para o processo de ensino aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento global da criança.

Recomenda-se que novos estudos sejam feitos, na busca de uma comparação da opinião de acadêmicos de diferentes instituições de ensino supeior (IES) de Educação Física sobre a questão da inserção do conteúdo de lutas na Educação Física Escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVARENGA, Patrícia de Castro; LUNA, Ivan Martins Leite. **Bases desportivas e biológicas para o treinamento da criança e do adolescente – uma revisão bibliográfica**. Congresso de Educação Física – UNIABEU, 2010, Belford Roxo, RJ. Educação Física e Esportes: Políticas Públicas, Pesquisa e Formação Acadêmica.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1998.

MOTTA, Alexandre; RUFFONI, Ricardo. **Lutas na infância**: uma reflexão pedagógica. Rio de Janeiro: Labesporte, 2006.

PARLEBAS, Pierre. **Activités physiques et éducation motrice**. Paris: EPS, 1990.

RUFFONI, Ricardo. **Analise metodológico da prática do Judô**. Mestrado em ciência da Motricidade Humana – Universidade Castelo Branco – UCB, Rio de Janeiro, 2004.

CBJJ - **Confederação Brasileira de Jiu-Jítsu** – História do Jiu-Jítsu. Disponível em: < http://www.cbjj.com.br/hjj.htm> Acesso em: 29 de novembro. 2011.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação física na escola – implicaçãoes para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. **Fisiologia do Exercício – Energia, Nutrição e Desempenho Human**. 6ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

MELLO, André da Silva. **A história da capoeira:** pressuposto para uma abordagem na perspectiva da cultura corporal. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE, LAZER E DANÇA, VIII., 2002, Ponta Grossa, PR. As ciências sociais e a história da educação física, esporte, lazer e dança. Disponível

em:<http://www.oocities.org/br/capoeiranomade/A_historia_da_capoeira_na_perspectiva_da_cultura_corporal-Andre_Mello.pdf> Acesso em 29 novembro. 2011.

ROSA, Thiago de Sousa; RUFFONI, Ricardo; LUNA, Ivan Martins Leite. **Lutas na escola:** valiosa ferramenta pedagógica para o segundo segmento do ensino fundamental. In: 26º CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA – FIEP, 2011, Foz do Iguaçu, PR. O Profissional de Educação Física na América Latina.

UOL - **Esportes/Lutas e Artes Marciais** – Histórico do UFC (Ultimate Fighthing Championship). Disponível em: < http://esporte.hsw.uol.com.br/ufc4.htm> Acesso: 29 de novembro. 2011.

IVAN MARTINS LEITE DE LUNA
Endereço: Rua Olimpia do Couto, 90, Apto. 102 - Pechincha. Rio de Janeiro. Cep 22743-070.
Telefone: (21) 8145-5029
E-mail: profivanluna@yahoo.com.br